



Centro de Ciências Jurídicas e Políticas
Escola de Ciências Jurídicas

Turma 2022.1

***Transcrição das Entrevistas com os Formandos - Projeto Memórias da
ECJ***

RIO DE JANEIRO
2021

Entrevistas com os formandos - Projeto Memórias da ECJ

Entrevista Joelson Gomes

Emil: Boa noite! Meu nome é Emil, aluno do primeiro período de Direito da UNIRIO, a gente está fazendo um trabalho aqui da professora Edna, de História do Direito, entrevistando o Joelson. O objetivo do trabalho é saber um pouquinho da sua relação com a faculdade e com as disciplinas do Direito, e a gente optou por contar a sua experiência para formar um repertório para a Universidade. Eu gostaria que você se apresentasse, e eu vou realizar aqui 5 perguntas para você trocar informação com a gente aqui.

Joelson: Boa noite, Emil! Boa noite, professora Edna! Eu sou Joelson Gomes, aluno do nono período de Direito. É minha segunda graduação, a minha primeira foi Letras na UERJ. Sou monitor de algumas disciplinas, no momento, de Direito da Propriedade Intelectual e sou encantado por ser aluno da UNIRIO.

Emil: Ah, que legal! Então vamos lá para as perguntas. A primeira, qual conselho, que você que está se formando, daria para os alunos que estão começando o curso de direito na UNIRIO agora?

Joelson: Então, o conselho que eu dou, a julgar tanto por mim quanto pelos meus colegas, é que o aluno, para ter um bom aproveitamento no curso, ele deve fazer todas as disciplinas, se ele tiver disponibilidade, é claro, pra isso, e não deixar para fazer as optativas na última hora, pois, não é meu caso, mas eu conheço alguns que foram deixando e quando pensaram em começar a fazer optativas já tinham muitas optativas para fazer e o tempo já não era adequado. Até porque hoje em dia a gente pode ter disponibilidade, mas daqui a um ano ou dois pode acontecer alguma coisa que diminua essa disponibilidade que ele tem. Então, meu conselho é desde logo ele faça tudo o que ele puder, não só a questão de disciplinas obrigatórias e optativas, mas também assistir a palestras, porque o curso como um todo tem inúmeras palestras, então eu tive professores tanto brasileiros quanto estrangeiros (convidados pelos professores da UNIRIO), então o curso é muito rico em palestras e outras atividades. Então meu conselho é que o aluno tente aproveitar o máximo do curso.

Emil: Outra pergunta. Você sabia em que área iria atuar quando entrou? Isso mudou ao longo do curso?

Joelson: Então, eu sou servidor público federal, desde que eu entrei e sempre trabalhei como funcionário público, nunca trabalhei na iniciativa privada. Eu gosto muito dessa área porque eu acho que é muito democrática, a gente não precisa bajular ninguém para ascender na carreira. Para entrar basta se dedicar, estudar, passar no concurso, então a gente não tem nenhum tipo de discriminação – é exigida apenas a questão do conhecimento mesmo. Então é a área que eu vou levar para o resto da vida, inclusive com o direito. Então já entrei no curso pretendendo ser um

funcionário público da área jurídica. Exatamente qual cargo eu não posso afirmar para você, mas eu posso dizer que no campo do cargo dos sonhos seria parte da magistratura, o cargo de juiz.

Emil: Exatamente o que você está falando, por que você escolheu a faculdade de direito como graduação? Nessa linha?

Joelson: Eu não escolhi a faculdade exatamente por isso. Eu escolhi a faculdade porque desde sempre eu tinha inclinação para essa área, muito antes de eu pensar em cursar Direito, muito antes de eu cursar Letras, meus amigos e familiares sempre diziam que eu era um tipo de “advogado do Diabo”, que eu tentava defender o indefensável, e eu entendo que esse momento era porque eu tentava me colocar no lugar das pessoas, tentava entender as pessoas e não fazer qualquer pré-julgamento. Então eu acho que eu escolhi o curso de Direito por isso, e não escolhi antes porque eu demorei um pouco pra entender que era ali que eu iria parar. A área jurídica com certeza mora no meu coração e, como eu tava dizendo, se eu não conseguir virar juiz eu pretendo ter algum cargo público jurídico, seja um defensor público, um promotor, eu ainda não defini.

Emil: A outra pergunta: o que você acha que vai levar da UNIRIO? De conhecimento acadêmico necessário para a sua posição?

Joelson: Então, a UNIRIO é uma Universidade que eu acho que é muito rica em questões humanas, então no início do curso durante os dois primeiros períodos nós temos inúmeras matérias (inaudível) que trabalham com esse lado humano e além dos dois primeiros períodos a gente vai ter algumas também no restante do curso, mas principalmente nos dois primeiros períodos, a gente tem sociologia.... Vocês estão fazendo, vocês sabem. A gente tem esse monte de matérias que fazem com que a gente possa se tornar um profissional humanizado, então eu acho que a sociedade brasileira está precisando em todas as áreas de pessoas mais humanas. Não é diferente no campo jurídico, então o que eu acho que vou levar da UNIRIO é esse lado humano que é muito forte na UNIRIO. Pretendo ser um profissional muito humano assim como os professores que nós temos aqui, que a gente sabe que trabalham e atuam não só como pessoas, mas também em cargos públicos. Então a gente acompanha e vê esse lado humano dos professores, eu me espelho neles e pretendo virar um profissional humanizado.

Emil: Como você interpreta a diminuição de estudantes negros no curso de Direito do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas ao longo do curso?

Joelson: Eu acho essa pergunta muito importante porque eu não estava pensando nisso ao longo do curso, não estava percebendo. Mas semana passada em determinada aula eu olhei em volta e não havia nenhum estudante negro de pele escura, digamos assim, porque eu me considero negro, mas de pele mais clara, seria o que o IBGE chama de “pardo”. E eu lembro que no início da faculdade nós tínhamos vários estudantes da minha turma, pretos, e com o passar do curso, embora eu não tenha me dado conta de como isso foi acontecendo, mas eles foram deixando o curso. Eu digo que isso tem uma relação com o racismo estrutural, eu acho que tem uma relação

com o local onde mora, classe social, a dificuldade que tem para frequentar a universidade. A gente é um país muito racista e faz muito pouco tempo que os negros começaram a ter direitos no Brasil e ainda não deu tempo o suficiente para o negro estar ocupando todos os lugares que outras pessoas que não são negras estão. Eu não posso falar brancos, porque ter brancos a gente tem, mas a gente sabe que a cor da pele ela faz muita diferença. A gente vê isso em vários experimentos sociais, vê isso no dia a dia e sabe que uma pessoa de pele preta tem muito mais dificuldade, em todos os sentidos, que uma pessoa que não tenha a pele preta. E aí eu percebi que na faculdade não é diferente, por isso a gente vê sessões no judiciário, legislativo, quase todo mundo de pele não escura – eu nem tô usando os termos adequados porque já também faz parte do racismo estrutural. Por mais que a gente não se considere racistas, mas esse racismo estrutural tá tão enraizado que a gente nem conhece os termos, aí se eu tiver usando algum termo incorreto (inaudível) peço desculpas.

Emil: Bem, são essas as perguntas, a gente que agradece muito a disponibilidade, desejo um bom final de curso de Direito e uma boa formatura, e que você possa aplicar no seu dia a dia e tenha muito sucesso, mais sucesso ainda na sua atividade profissional.

Joelson: Agradeço a oportunidade de participar do trabalho de vocês e desejo que vocês tenham um excelente curso e que aproveitem muito tudo o que a UNIRIO tem a oferecer, que realmente é bastante. Eu sei que nós seremos uma nova geração de profissionais muito mais humanizados que talvez ainda a diferença social que é necessária para que esse país mude (inaudível).

Entrevista Letícia Torrão

Maria Clara - Letícia, muito obrigada por você estar aqui compartilhando com a gente sua experiência. É um ‘prazerzão’ ter a sua trajetória para a memória do ECJ. Você quer se apresentar para o pessoal, falar o período que você está, quando você entrou? Fique à vontade.

Letícia - Sim! Vou me apresentar um pouquinho. Meu nome é Letícia, eu estou no nono período, entrei em 2018.1, e eu sempre quis fazer Direito e aqui estou eu na Unirio fazendo Direito no nono período. Pretendo me formar em breve no tempo certinho.

Maria Clara - Maravilha! Vai sim, vai sim. Letícia, quais foram suas primeiras impressões sobre o curso de Direito e sobre nosso centro jurídico?

Letícia - Então, é... como eu disse, eu sempre quis fazer Direito, desde pequena. Então, eu já tinha uma expectativa do que ia ser o curso. Minha família também fez direito, grande parte, e eu sempre gostei de essas coisas de ler código, do Vade Mecum, então... comprei o Vade Mecum já no primeiro período, não precisei usar muito logo no primeiro porque a gente tem mais a parte geral, então não tem a lei específica, mas, é... gostei muito também de saber que o Direito não é só Lei, não é só decorar código. É muito mais entender também, a sociedade e, tanto é que a gente tem Economia Política, a gente tem a Teoria Geral do Direito, a gente tem teorias que não estão em códigos, estão na doutrina e eu não sabia dessa parte porque a minha família não me contava e, eu tinha só os códigos mesmo. Pra mim o Direito era muito mais simplista do que ele realmente é, e sobre o campus também, né?!

Maria Clara - Uhum.

Letícia - A minha experiência com o campus. Eu achei muito legal o campus porque eu via aquelas faculdades grandes, né, e a Unirio é bem menor, só que tem suas vantagens com certeza, porque aqui a gente convive mais com os professores. O professor geralmente sabe o nome dos alunos, o que quase nunca vai acontecer naquelas faculdades grandes, e a interação entre os alunos é muito melhor. É tudo isso, né, Direito a gente começa a conviver com as pessoas, trocar experiência, trocar experiência de estágio e tudo mais. Então 'vira' quase uma 'mini-família' dentro do curso.

Maria Clara - É muito acolhedor, né?! Qual foi a maior dificuldade que você teve e enfrentou ao decorrer do seu curso?

Letícia - Com certeza foi o EAD. Com certeza foi o período da pandemia, do EAD, que, primeiro a gente não sabia como ia ser, deram 15 dias, achava que ia compensar com as férias de julho, e ficou... o que achei mais desafiador mesmo foi ficar sem aula durante um tempo e atrasar um pouco, né?! Isso eu não gostei tanto, porque atrasou, mas, todas as faculdades foram assim. É... a gente teve que atrasar porque não sabia quando ia... e teve que organizar também, né, o EAD não foi feito de uma hora pra outra. Eles tiveram que organizar, como é que ia ser, [questão de] protocolo, colocar "ah, como é o período de prova?", porque, a gente tem que pensar em todos os alunos, né?! Não tem gente que tem internet 24 horas e aí tinha que dar internet para as pessoas que não tinham, computador, então realmente não dava pra ser da noite para o dia, mas, com certeza esse foi o período mais desafiador.

Maria Clara - Uhum. É, mas foi enfrentado, né?! Estamos aqui.

Letícia - Foi enfrentado e agora estamos aqui, presencial de novo.

Maria Clara - É isso! Como você descreve a sua experiência como um todo na Unirio?

Letícia - Eu acho que ela foi muito boa. Ela foi muito positiva. É... eu gostei muito de ter escolhido a Unirio, porque as pessoas são muito acolhedoras. Eu gostei muito da maioria dos professores. É, com certeza, a maioria dos professores eu gostei muito. As aulas são muito boas, eu gostei muito da didática deles e também dessa questão da gente conseguir conversar mais próximo com eles, entendeu? Saber mais da vida deles, a gente sabe onde é que eles trabalham e eles vem dar aula, né, em vez de mandar pessoas no lugar. Eu gosto muito disso. Realmente, [os] professores que estão na grade são os professores que vem pro curso, vem dar aula. É raro alguém faltar, é... então eu gostei muito dessa experiência com a Unirio e também os alunos que é muito bom.

Maria Clara - Claro, é família, família. Não tem jeito. É... o que você acha que vai levar da Unirio, no caso do conhecimento acadêmico necessário para sua profissão?

Letícia - Então, o conhecimento acadêmico necessário, eu vejo hoje em dia que abriu muito a minha cabeça. É... não só para ler a Lei e aplicar a Lei, porque a experiência dos professores pega isso e fala "não, você tem que ler a Lei, você tem que aplicar a Lei, mas você tem que aplicar com, com... ponderando, né, ponderando no caso real porque você está estudando

Direito, você não pode se abster da realidade, não pode 'virar a cara' para a realidade. O Direito, ele se adapta conforme a realidade, conforme a sociedade. Então, vi muito essa questão da doutrina, da jurisprudência que eu não conhecia, não tinha aprofundamento nisso e hoje em dia, é, os professores abriram meus olhos, tanto os professores quanto as pessoas que a gente convive, vai trocando ideia, é claro, mas, principalmente os professores quem está ali para ensinar, né?!

Maria Clara - Uhum.

Letícia - Então, falando o que tem que ver, o que que está mais em alta na jurisprudência naquele momento, porque a interpretação dos códigos vão mudando. O Código Civil é de 2002, quanta coisa não mudou na nossa sociedade de 2002 para 2022. Dão vinte anos de diferença, então, sempre vai ter que atualizar e a jurisprudência que faz isso, né, geralmente. E a doutrina influencia também a jurisprudência, então, é isso, a gente aprender e quando a gente vai aplicar o Direito a gente pode ter um pensamento diferente, interpretar a Lei de uma maneira diferente, e as diversas interpretações que a gente aprende tanto na Teoria do Direito, né, no primeiro e no segundo período, isso realmente eu vou levar para o resto da vida.

Maria Clara - Maravilha. E aí, para terminar, Letícia. Que conselho, que já está se formando, daria para os alunos que estão começando agora o curso de Direito na Unirio?

Letícia - Meu conselho seria, realmente, não negligenciar as aulas, prestar atenção e saber que cada professor vai ter algo pra te ensinar e 'tá' aberto a ouvir tudo que eles tem pra dizer. Você não precisa aceitar tudo, mas ouvir tudo e ponderar porque você vai ver diversos pensamentos divergentes na sua vida e que você se aprofunde mais nas matérias do que o que é só dado aqui, porque é sempre necessário você ter um maior conhecimento jurídico.

Maria Clara - Com certeza. Letícia, foi ótima, muito obrigada, viu?!

Letícia - Obrigada, você.

Entrevista Maria Angelina

Maria Clara: Angelina, muito obrigada por você participar. É um prazer muito grande ter a sua memória fazendo parte da nossa memória da ECJ.

Você quer se apresentar? Falar em que período você está?

Angelina: Eu também fico feliz por estar fazendo parte de tudo isso, dessa história de vocês. Quer dizer, é o mínimo que a gente pode fazer para contribuir: passar um pouquinho do que a gente já viveu aqui com as nossas, vamos dizer assim, percepções e com as nossas glórias porque a história aqui para mim é uma história de sucesso, entendeu? Então, quer dizer, eu fico feliz de poder estar ajudando também. Pena que está muito em cima, né? Poderia ter sido uma coisa melhor, mas está ótimo.

Maria Clara: Então vamos lá. A primeira pergunta, Angelina: quais foram as suas primeiras impressões sobre o curso e sobre o nosso centro acadêmico?

Angelina: Pois é... nesse a gente já estava até um pouco conversando... Eu vim para cá em um processo de transferência interna. Eu entrei na Unirio pelo curso de Biblioteconomia. Entrei em 2014. Entrei lá, fiz quatro períodos. Aí no ano de 2017 abriram cinco vagas para Direito. E eu, não que eu não goste da Biblioteconomia, achei muito interessante, mas eu queria um desafio maior. Como eu nunca... eu sou uma pessoa que, vamos dizer assim, fico reclamando muito. As pessoas que me conhecem sabem que... “nossa, você precisava ser advogada!”. Então, pois é, eu acho que é isso. Aí eu me candidatei e vim. Quando cheguei aqui... lá na Biblioteconomia não sei se vocês conhecem, o prédio lá na Urca. É um prédio mais suntuoso, tem mais espaço. Quando eu estava lá eles estavam até construindo uma sede nova. Acho que questões, vamos dizer, de obra, parou também, estabilizou, mas agora já nem sei. Quando eu vim para cá, em relação ao centro, vamos dizer assim, eu fiquei um pouco decepcionada porque por ser uma escola de direito e, vamos dizer assim, eu tinha ido, eu pesquisei a respeito desse curso, e ele era muito bem cotado. Acho que na época que eu li, era um dos cinco cursos que mais tinham aprovação na OAB. Assim, “puxa vida, imagina. Vou pra lá.”. Quando eu cheguei aqui, realmente, é tudo muito assim, arcaico, primitivo, tudo meio... vamos dizer assim, arranjado. Saindo disso, só poderia ser uma tenda. E aí fiquei um pouco decepcionada. Achei que inclusive... mas não melhora. Pode ter uma coisa ou outra... A manutenção é muito ruim. Eu acho, não sei se é dinheiro, se é a vontade de fazer, só sei que o centro precisava realmente de um... de uma levantada. Eu acho que tudo isso ia tornar as pessoas mais entusiasmadas, mais participativas, mais colaborativas, que você está num ambiente bonito, que te faz sentir bem. Esse aqui não é bonito. Como a gente estava falando, no banheiro não tem nem papel higiênico. É difícil. Agora o curso, aí eu acho, eu achei o curso fantástico. As matérias, o currículo, as [inaudível] são todas muito abrangentes. Eu achei muito bom, entendeu? Eu acho que é isso. O curso é ótimo. É administrado de uma forma muito otimizada porque você vê que é um curso todo noturno. O pessoal tem que fazer uma ginástica para tacar todo mundo de noite. É muito xxx? nesse sentido, agora o centro tem que melhorar.

Maria Clara: Tá ótimo, Angelina. Além da formação acadêmica propriamente dita, qual o papel da convivência e dos contatos obtidos ao longo da faculdade para a sua vida profissional?

Angelina: Olha, eu acho que os contatos, a convivência é das melhores. O povo é muito, vamos dizer, solidário. Os alunos, os professores, se você chegar pedindo alguma coisa, com alguma dificuldade, eles estão sempre prontos. Em relação a vida profissional, no meu caso, eu vou

exercer muito pouco porque estou com umas certas limitações agora mas eu acho que quem vai seguir essa vida profissional tem uma base muito boa. E eu acho que tem uma rede de colaboração também muito boa com [inaudível], com... então eu acho que saindo daqui bem, sabendo as coisas, não fazendo de conta, não vai ser difícil, não.

Maria Clara: Maravilha. Você sabia mais ou menos, quando mudou de curso, em qual área do direito você tinha interesse de trabalhar? Isso mudou ao longo do curso?

Angelina: Não, pois é... é isso que eu estou falando. Como eu sou uma pessoa, vamos dizer assim, sou muito doméstica até então. Eu quis fazer o curso de ensino superior por uma série de motivos, mas eu sempre fui uma pessoa que questionei muito as coisas: “mas isso não está certo”, “isso não está direito”, mas sempre assim. Como eu realmente... o meu, a minha... vamos dizer, ocupação, cuidar de casa, cuidar do condomínio. Já fui síndica, já tive contato com um monte de coisa. Então eu briguei sempre muito com fornecedor, então eu queria fazer algo na área do consumidor. Direito do Consumidor. E aí, quer dizer, não faz parte, apesar de ser uma matéria que não faz parte da estrutura do currículo nosso, mas tem uma matéria de direito do consumidor que você faz pela optativa... eu até fiz, que é maravilhosa com a professora Patrícia Serra, que é muito boa. Que é isso que eu quero continuar tanto que eu chego em determinados lugares, o pessoal já vai me mostrando logo o Código do consumidor porque eu brigo mesmo. “Isso não está certo, está errado”, mas eu brigo por isso, e aí eu queria brigar por [inaudível]. Então é isso. Adoro consumidor. Se você pensar, todos nós somos consumidores.

Maria Clara: Sim, de muitas coisas.

Angelina: Temos que conhecer.

Maria Clara: Com certeza.

Angelina: Até porque é a nossa obrigação e os nossos direitos. Temos obrigações também, mas poxa, a gente deixa muita coisa passar assim, não briga.

Maria Clara: Isso é verdade. Angelina, para terminar: que conselho você, que já está se formando, daria para os alunos que estão começando agora no curso de direito da Unirio?

Angelina: Eu acho que é cada um fazer a sua parte respeitando todo o corpo docente e os discentes também. xxxxxxxx? Existe realmente dificuldade para todo mundo. Gente que mora longe, gente que não tem muito recurso, gente que trabalha e estuda. É difícil. Então a gente

montou um grupo, grupo bacana que a gente passa a matéria, que a gente ajuda nos trabalhos, e é isso. Formou uma grande rede de colaboração que é isso, que depois vai continuar. Essa rede de colaboração vai continuar. E aqui a gente [inaudível] estudar bastante, procurar, além da matéria que você dá em sala, outras fontes bacanas e compartilhar. Tudo que você conseguir de conhecimento a mais, compartilha, e vai buscar também. Acho que é isso. O pessoal daqui, a turminha daqui, eu não sei se por eu ser uma pessoa mais velha, as pessoas me tratam com muito carinho, com muito respeito, entendeu? Então eu não sei tem uma relação com [inaudível], mas o que eu convivi aqui só vai deixar saudade.

Maria Clara: Que bacana, Angelina. Valeu mesmo. Obrigada.

Angelina: Espero que eu tenha realmente ajudado vocês que estão começando, e é isso. A história desse centro aqui está sendo feita. Quantos não [inaudível]

Maria Clara: Já não passaram por aqui...

Angelina: Eu deixo aqui a minha homenagem ao professor que faleceu, professor Luiz Otávio que era tão carinhoso com a gente. Uma pessoa super generosa, compartilhando todo conhecimento. Ele era um poço de conhecimento e foi [inaudível]. A todos os outros mais, a professora Edna maravilhosa. Todos eles, gente. Eu deixo um grande beijo, um grande abraço, e levarei saudade de todos.

Maria Clara: Maravilha. Muito obrigada.

Entrevista Yann Paranaguá

Matheus: Estamos aqui com o Yann, é... você sabia em que área queria trabalhar quando entrou na faculdade? E isso mudou ao longo do curso?

Yann: Assim eu tinha muita expectativa de ou de trabalhar com direito da propriedade intelectual ou direito tributário e eu hoje trabalho com direito tributário. Então, não exatamente mudou.

Matheus: Não mudou muito mas algo no curso [inaudível] teve essa divisão. Entendi. E por quê você escolheu o direito?

Yann: Eu escolhi cursar direito por causa da área... eu já sou formado em outra universidade, Ciências Sociais, aí eu resolvi entrar na faculdade de direito que é uma área de Ciências Sociais aplicada, eu via mais aplicação prática na área do direito, esse foi o meu objetivo mais específico.

Matheus: Entendi. E durante o seu curso, qual foi a maior dificuldade que você enfrentou?

Yann: A maior dificuldade eu acho que foi mais a questão de deslocamento pra cá, eu moro no Recreio então...

Matheus: Ah eu também!

Yann: É...

Matheus: É difícil, é difícil...

Yann: Eu demoro quase 3h para chegar aqui. Entendo.

Matheus: Você fez parte de algum grupo de Iniciação Científica, e como foi sua experiência caso tenha participado?

Yann: Eu não participei de projeto de Iniciação Científica diretamente, eu participei de um grupo de pesquisa que é um grupo de [direito da] propriedade intelectual daqui da UNIRIO e, eu acabei publicando um artigo com um pessoal de lá mas quando chegou nos períodos finais agora eu me voltei mais pro direito tributário então eu comecei a trabalhar e não tive muito tempo, mas foi uma experiência gratificante.

Matheus: E por um último, que conselho você que já está se formando daria para os alunos que estão começando o curso de direito agora?

Yann: Assim, eu diria pra não desistir da universidade, dá um pouquinho de trabalho são 10 períodos, é meio desgastante mas no fim acho que compensa.

Matheus: Então é isso, obrigada Yann, é isso.

Entrevista Ariel Linda

Débora: Oi, boa noite, Ariel, primeiramente eu queria agradecer por você ter cedido um pouco do seu tempo para dar essa entrevista aqui para a gente. Você pode começar, por favor, se apresentando?

Ariel: Olá, boa noite, meu nome é Ariel estou no décimo período e entrei na UNIRIO em 2017 no segundo semestre, e bom, é isso.

Débora: Ariel por que você escolheu a faculdade de direito como graduação?

Ariel: Olha, eu desde pequena eu sempre fui aquela criança que adora discutir com todo mundo, botar dedo na cara, bater boca, sempre fui essa pessoa. Então sempre me falaram “Ah vai ser advogada quando crescer” e esse tipo de coisa. Desde que eu entendi o que era direito sempre souber que era isso.

Débora: E para você quais foram as primeiras impressões sobre o curso, sobre o centro acadêmico?

Ariel: Acho que minha primeira impressão é que era muito pequeno. Eu sabia que era pequena, eu tinha uma noção que a faculdade era um pouco menor, que tinha um pouco menos de vagas, era bem menor que outras universidades feais. Mas mesmo assim, quando você chega aqui você vê que todo mundo se conhece, são sempre as mesmas pessoas, acho que é um impacto maior. Mas também é muito legal porque gera uma proximidade, acho que isso gera algo interessante.

Débora: Você já sabia que área iria trabalhar quando entrou na faculdade?

Ariel: Não, não sabia, eu tinha uma noção que iria mais para o direito público, mais questões públicas do que privadas, mas não. Mas foi só dentro da faculdade que comecei a estagiar, dentro do estágio a achar incrível, também nas aulas da professora Simone Schreiber, que eu fiquei apaixonada por tudo que ela falava, ela é muito maravilhosa, aí ela me chamou para estagiar com ela, foi aí que eu percebi que queria seguir na área Criminal.

Débora: Agora já está certa que vai querer ir para a área criminal, ok. Qual autor contribuiu de maneira mais incisiva para sua formação jurídica e ética?

Ariel: Eu acho, que a primeira pessoa que eu penso é o Boa Ventura de Souza Santos, a gente ouviu falar dele desde o primeiro período, falando de pluralismo jurídico, eu lembro do impacto muito grande nas aulas de criminologia com a professora Sussekind e como eu segui esse âmbito também mais da área criminal, de estudar os outros aspectos que ele trata, apesar de que

é sociologia jurídica o campo dele. Mas sem dúvida, o livro “Direito dos oprimidos” que ele faz analogia de Passargada que na verdade é a favela do jacarezinho, mostra como a realidade de lá funciona e mudou completamente minha visão do direito

Débora: E pra finalizar agora Ariel, qual conselho que você que está se formando daria para os alunos que estão começando o curso de direito na UNIRIO?

Ariel: Eu acho que o primeiro é não desistir, de verdade, muita gente desiste da UNIRIO no primeiro período, mas acho que a pessoa não dá nem a chance da faculdade de mostrar as melhores coisas dela. Primeiro que é muito pouco tempo, você acabou de chegar, ainda está conhecendo as pessoas, ainda não sabe direito como a faculdade funciona. Eu acho que primeiro é não desistir e dar a chance da faculdade se mostrar um lugar legal para você, e realmente fazer as coisas, fazer de tudo, tipo se envolver em projeto de extensão, em projeto de pesquisa, o diretório acadêmico mesmo é incrível, fiz parte de duas gestões e foi uma grande experiência. Também tem muita bolsa na faculdade que as pessoas nem pensam: tem o programa de incentivo ao docente a graduação, que é praticamente um estágio dentro da própria UNIRIO, as pessoas não têm conhecimento. Até mesmo na atlética, tipo vai em tudo, se joga porque participar das coisas é o que faz trazer uma experiência universitária muito melhor, vai te dar oportunidade de conhecer várias pessoas incríveis, amigos que você vai levar pra vida toda, e também a oportunidade de trabalho que você vai ter conhecendo pessoas, fazendo esses projetos, se comunicando e participando das coisas. Com certeza essa é a melhor dica que eu posso dar.

Débora: Tá bom, muito obrigado Ariel e muito sucesso pra você.

Entrevista Malu Costa

Andrews: Boa noite. Tudo bem? Pode começar com o seu nome, por favor?

Malu Costa: Olá, meu nome é Malu Costa. Eu sou do 9º período de Direito da UNIRIO.

Andrews: Perfeito. Eu vou fazer umas perguntinhas. Só vou pegar aqui, tá? Primeiro de tudo: que conselhos vocês, que estão se formando, dariam para quem está começando o curso agora?

Malu Costa: Sendo bem objetiva e sendo bem prática, eu diria para a galera que está entrando agora, assim, primeiro período não dá, mas no segundo período pegue o máximo de eletivas que tu conseguir. Quando você começa a fazer estágio a vida fica muito corrida dentro da faculdade. A gente já tem a facilidade de fazer um curso à noite. Então assim, até mesmo de Ciências Políticas e Administração. Acho que é bem enriquecedor para o currículo. Acho isso bem

vantajoso para quem tem tempo para conseguir colocar isso na grade horária. Eu acho isso muito bom. Você começa a conviver com outras áreas e talvez você pegue matérias mais à frente que te façam a ter uma visão diferente de matérias que você ainda vai aprender.

Andrews: Perfeito. Qual foi a sua primeira impressão quando você chegou ao curso? Quais foram as suas expectativas?

Malu Costa: Eu não tinha muita expectativa de nada. Conhecia uma galera já da UNIRIO porque eu fui para um treino de vôlei e, assim, conheci umas veteranas muito veteranas do 8º e 9º período, mas eu não tinha muita expectativa para a faculdade em si. Eu cheguei muito de mente aberta e eu gostei muito! Eu cheguei no 18.1 e a gente tinha a possibilidade de mudar de faculdade no segundo período e eu quis ficar. Eu gostei muito da galera da UNIRIO porque todo mundo é muito família. Você conhece todo mundo. Conhece as pessoas do 1º ao 9º período. Eu conhecia veteranos que já haviam se formado e isso acaba gerando uma rede de pessoas que se conhecem de vários lugares e eu acho isso muito positivo daqui.

Andrews: Perfeito! Você decidiu ficar. Você diria que as expectativas se cumpriram? Agora que você está terminando a faculdade e olhando para trás, qual seria a melhor parte em ter estudado aqui na UNIRIO?

Malu Costa: Acho que é conhecer todo mundo. Eu tenho amigos de outras faculdades que não conhecem tanta gente da própria faculdade. Eles acabam formando grupinhos onde nem todo mundo se conhece. Aqui eu já conheço, tipo assim, eu já estou no 9º período, mas eu conheço muita gente em todos os períodos abaixo de mim e eu já conheço muita gente que já se formou. Eu acho que isso de longe é a melhor parte. Você acaba fazendo muitos amigos e acaba criando oportunidades de estágios porque eu estudo aqui, porque veteranos chegaram para mim e falaram que me indicariam para “cá e para lá”. Não só isso, óbvio, questão de conhecer veteranos também é muito boa para provas porque eles explicam como é essa matéria aqui, essa professora aqui. Eu sempre tive isso como positivo e me ajudou muito a faculdade inteira, então assim: 10/10.

Andrews: O Direito é uma faculdade muito ampla, tem várias áreas para você se especializar. Você acha que vale a pena investir especificamente numa área e se aprofundar naquilo ou ter um conhecimento mais geral e mais amplo de todas as áreas?

Malu Costa: Eu diria que no início da faculdade, quanto mais você souber do básico é melhor. Quando você vai fazer o exame da ordem você precisa ter o básico de todas as matérias, então é muito bom. Você ter essa noção básica de como todas as áreas funcionam. Óbvio, se você gostar

muito de uma área, se você tem estudiosos em diferentes áreas, eu acho que se você estudou o básico de tudo e gosta muito de penal, e quer crescer na área de penal é muito bom. Eu trabalho numa empresa e a gente acaba lidando com tudo. Sou só eu e a advogada que está acima de mim, no jurídico e, então a gente lida com todo o tipo de problemas e de áreas. Eu acho isso muito positivo. Eu acho que renova se você sabe e lida sempre com um pouco de tudo. Sabendo que hora você está mais numa área, hora você está numa outra. No meu caso eu lido mais com contrato, a minha chefe lida mais com societário e dá para pegar essa parte dela. Então assim, tem essas coisas que a gente lida bastante, mas também lidamos com multas de trânsito e também lido com contratos com valores exorbitantes, eu lido com documentos societários. Então eu acho que saber um pouco de tudo também é positivo para você.

Andrews: Última pergunta: você mencionou que no começo do curso você estava insegura se faria direito, mas começou a se interessar pelo ambiente dessa Universidade. Tem alguma coisa que você faria diferente, alguma coisa que você mudaria no seu começo?

Malu Costa: É, eu acho que eu me dedicaria um pouco mais. Eu acabei entrando num período em que eu morava muito longe e para chegar aqui, e foi assim, um período de socialização muito grande para o 1º e o 2º período. Eu acabei arrumando muitos amigos e a gente gostava muito de fazer outras coisas que não estudar. Eu matei muita aula por conta da minha vivência aqui. Eu acho que se dedicar um pouco mais, não deixar de estudar. Eu realmente só comecei a estudar um pouco mais na quarentena quando eu comecei a estudar para concurso e estudar para OAB. Eu fui criando o conhecimento que hoje eu tenho aqui. Eu acho que eu tenho uma noção muito mais abrangente do Direito que eu tinha até o 4º período e eu acho que isso é importante para faculdade.

Andrews: Perfeito. Obrigado e é isso.

Entrevista Beatriz Marinho

Joyce: Olá, Beatriz. Como vai? Você poderia se apresentar para a gente?

Beatriz: Meu nome é Beatriz. Eu estou na Unirio desde 2017, estou no décimo período, me formando.

Joyce: Então, Bia, a gente vai fazer algumas perguntas a você para o trabalho da professora Edna, que vão envolver basicamente a sua relação com a Unirio e com a profissão de Direito, ok? A primeira pergunta que eu vou fazer a você... é... tem um contexto primeiro: o Direito é uma faculdade muito ampla com muitas áreas para se especializar. Acha que vale a pena investir em conhecer profundamente uma área específica ou procurar um conhecimento diversificado, conhecendo todas as áreas possíveis?

Beatriz: Então, eu acho que isso depende muito do que você quer para a sua carreira no sentido de você, às vezes, você já desenha, por exemplo, assim que eu entrei na faculdade eu sempre soube que eu não queria trabalhar em escritório. Não era a minha prioridade. Eu acho que você trabalhando em empresa, a sua carreira caminha mais para você ter mais leques de opção, né? Eu trabalho em empresa então eu atuo em várias áreas ao mesmo tempo, né, sou uma espécie aí de bombril e faço tudo ao mesmo tempo. Mas eu acho que talvez você trabalhando em escritório não tenha talvez tanto essa possibilidade assim e você caminhe para ter um nicho bem mais específico, dependendo dos clientes que você trabalha, enfim, eu acho que é isso, acho que é mais um pouco do que você quer para sua carreira mesmo, mas acho que dá pra ter sucesso nas duas coisas, claro. Sempre tem o assunto do momento que você pode pegar a onda e se especializar, sempre vai estar em alta. Agora, por exemplo, tem a questão da proteção de dados, então eu acho que vai depender muito do que você quer para sua carreira mesmo, de ambiente de trabalho, se você prefere escritório, se você prefere empresa... se você quiser prestar concurso público acho que não tem muita escapatória vai ter que ver tudo, mas acho que é isso um pouco.

Joyce: Como a professora Edna falou, esta acaba sendo uma disciplina que visa dar um retorno à sociedade e ao CCJP. No caso, como você se vê dando esse retorno?

Beatriz: Hoje eu pretendo... algum dia, né, não hoje, fazer mestrado e, quem sabe, voltar a casa dando aulas, não sei ainda em qual matéria seria, mas mesmo assim, fora desse âmbito, eu acho que só o fato de eu trabalhar em uma empresa e eu garantir que a gente está fazendo negócio de forma ética e dando retorno para a sociedade, contribuindo de forma positiva com a comunidade na qual a gente está tendo operações, eu acho que isso já impacta de forma positiva, né, aos poucos mudando a cultura um pouco... da comunidade, trazendo impactos positivos e fazendo o negócio de forma ética.

Joyce: Bacana... Mais uma pergunta, Beatriz. Além da formação acadêmica propriamente dita, qual o papel da convivência e dos contatos obtidos ao longo da faculdade para a sua futura vida profissional? As relações que você criou aqui, como você acha que elas podem influenciar a sua vida profissional?

Beatriz: Cara, eu acho que um ponto muito alto na Unirio é esse: as pessoas se conhecem, né, porque é uma faculdade relativamente pequena então você acaba criando laços com as pessoas e com certeza você vai esbarrar durante a sua carreira. Se não agora, nos períodos de estágio, mais para frente, com certeza, você vai esbarrar. Então você causar uma imagem positiva na sala de aula e no lado social também, né, você criar amizade, isso para além da Unirio, né, os lugares que vocês estagiarem vocês causarem essa boa impressão, cara, isso impacta muito assim. Acho que é uns 30% além do currículo é o networking, é a impressão que você causa, as pessoas te indicarem para trabalho, enfim. Eu acho que isso impacta demais e acho que vale investir nisso também, não só em currículo. Às vezes, as pessoas ficam muito centradas em melhorar currículo, currículo, currículo, e esquecem um pouco dessa parte valiosa que é o networking. Acho que é isso.

Joyce: Obrigada. Temos mais uma: a penúltima da nossa lista. Você sabia em que área iria trabalhar quando entrou? Isso mudou ao longo do curso?

Beatriz: Cara, eu acho que todo mundo sabe a área que quer quando entra e depois muda completamente. Quando eu entrei, eu tinha certeza que eu ia ser delegada da Polícia Federal... enfim, zero a ver com o que eu faço hoje. Mudou relativamente desde que eu entrei. Acho que no primeiro período eu já sabia: "cara, não vai ser isso", sabe? E aí eu fiz estágio em órgão público e depois eu caí em mim que eu não queria carreira pública. Então já mudou bastante, fora a área, né, que eu queria ser delegada da Polícia Federal, que eu queria atuar muito com Direito Penal também e hoje em dia faço coisa nada a ver com isso. Então, mudou bastante, sim. Eu acho que o que vai te guiando são os estágios que você entra, são as experiências profissionais mesmo que você pega, e também porque você vai conhecendo as matérias ao longo do curso. Às vezes você se apaixona por uma área que você nunca imaginou. Assim, eu fui gostar de Direito do Trabalho estudando para a OAB, coisa que eu nunca imaginei. Quando eu tive Direito do Trabalho aqui eu odiava. Então isso realmente vai mudando e pode mudar da água pro vinho. Não sei, acho difícil alguém que entra na faculdade querendo uma coisa seguir com isso até o final, bem difícil.

Joyce: Bacana, Bia... E para finalizar: eu vou pedir para você, não é nem uma pergunta, mas é mais a ideia de conselho. Que conselho você que já está se formando agora daria para os alunos que estão começando o curso de Direito na Unirio?

Beatriz: Cara, do lado profissional: não demorem muito para pegar estágio. Eu acho loucura pegar estágio nos dois primeiros períodos, por exemplo, eu acho que tem que curtir mesmo a faculdade, se dedicar para o curso, construir já essa questão social eu acho muito importante, mas não demora muito para conseguir estágio porque você vai conseguindo experiência, dá tempo de você mudar de ideia se você não se identificar com algo, você consegue até entender qual é o seu perfil, se você é o perfil de escritório, se você é o perfil de empresa, se você quer concurso público, enfim, eu acho que é isso: não demora muito, não dorme no ponto. Acho que lá pro quarto período é ótimo. Aproveita para fazer bastante eletiva para já se adiantar. Aqui na Unirio a gente tem essa vantagem. Em outras faculdades, por terem mais alunos, as pessoas dos primeiros períodos têm mais dificuldade para pegar eletiva porque dão prioridade para o pessoal que está se formando. Na Unirio, eu acho que isso não é problema, então aproveita para pegar carga horária já, para se livrar dessas coisas mais burocráticas. Do lado social: construam amizades. Isso faz muita diferença. Eu olhando para trás hoje acho que seria muito triste se eu tivesse chegando no décimo período e eu não tivesse um grupo de amigos, de ter vivido tudo o que a gente viveu. Vai para os jogos, curte as festas... a relação social se constrói assim também. Networking não é feito somente em escritório, longe disso. Os jogos servem também para isso. Conhece pessoas de outra faculdade. Enfim, façam laços, sabe. Não saiam daqui sozinhos. Geralmente a gente entra na faculdade sem conhecer ninguém, um ou outro, deve ser muito triste sair da faculdade sem conhecer realmente também ninguém. Então, olhando para trás, é uma das coisas que eu mais gosto da minha trajetória até aqui foram os laços que eu criei aqui. Eu acho que é isso.

Joyce: Bia, muito obrigada pela sua participação. Obrigada por participar topar desse projeto. Desejamos a você muito sucesso na sua carreira.

Beatriz: Para vocês também, gente. Obrigada pelo convite. Tchau, tchau.

Entrevista Felipe Costa

Felipe Costa: Meu nome é Felipe Costa, eu sou aluno de Direito da UNIRIO. Eu entrei em 2016. Não fiz porcarias nenhuma na pandemia, nada, *niente*, e tô até agora no 12º período. Tô com matérias do 7º período, 8º período, 9º período e 10º período. Até hoje eu tava reprovado em Administrativo II, não tô mais, e tem que entregar o TCC, não tem nem orientador, e o prazo era 31 de maio. Bora!

Lucas Barata: Ok. Primeira pergunta: que conselho você, que já está se formando, daria para alunos que estão começando o curso de Direito na UNIRIO agora?

Felipe Costa: Humm... eu acho que eu daria o mesmo conselho que eu dei pra mim mesmo, que foi procurar um estágio quando já estava, gente que tava ainda começando. É... Defensoria Pública, mas todo mundo quer Defensoria Pública, então eu tentei na CVM, Comissão de Valores Mobiliários. Porque aí você vai ter uma... Você vai poder se apresentar em outros lugares, você vai ter uma visão diferente e o pessoal não vai te ver como todo mundo, porque todo mundo vai pra Defensoria Pública. Então eu tentei pra outros lugares diferentes, e eu fui pra Comissão de Valores Mobiliários. E tenta se inscrever nas atividades extracurriculares da UNIRIO. Eu me inscrevi na (inaudível), a Liga Acadêmica de Direito e Ciências Criminais. Eles aceitam (inaudível) mas você precisa ter feito Direito Penal.

Lucas Barata: Como você descreve sua experiência na UNIRIO?

Felipe Costa: A minha experiência na UNIRIO foi maravilhosa. Eu tive acesso a professores brilhantes. Tive acesso à educação que a UNIRIO dá. Eu, como monitor do Luís Otávio, eu acabei tendo acesso um pouco aos bastidores da faculdade, então eu tive uma visão que alguns alunos não terão, e procuro ter. E a faculdade me deu tudo o que eu quis. Sempre que eu precisei, tinha alguém lá pra me ajudar. A professora Edna, o professor Luís Otávio, o Mauro, o Pedro Paulo, a Tereza, que tá ali, e é isso. Você chega numa vaga pra concorrer com pessoas de outras faculdades e é alguém que tá bem cotado. A gente tem um ensino muito bom, então a minha experiência aqui foi maravilhosa. Eu tive acesso ao LACCRIM, eu fui um dos alunos que fez isso. Eu consegui publicar um artigo, um livro da LACCRIM, que foi uma homenagem à Elizabeth Sussekind. Eu participei de debates de Direito Penal que eu nem sabia o tema, me ligaram um dia antes, precisavam de alguém, eu fui e fiz. Essas experiências eu não sei se outra faculdade daria.

Lucas Barata: Terceira pergunta: Você sabia em que área ia trabalhar quando entrou? Isso mudou ao longo do curso, você já tinha uma pauta pré-definida?

Felipe Costa: Eu sempre quis trabalhar com Direito Civil. Meu pai era advogado e ele fazia Direito Penal. Ele era advogado criminalista e eu fiquei muito traumatizado com as histórias que ele me contava, então eu nunca foquei em Penal. Eu sempre foquei, na verdade, em Direito Civil. E como eu foquei em Direito Civil, eu acabei sendo monitor de, eu fui monitor de 3 matérias de Direito Civil, e isso foi me levando na minha carreira - como estagiário, né, por enquanto – pra essa área. E não penso em mudar, não penso em mudar em nenhum momento. Estou super satisfeito com a escolha que eu fiz desde o início.

Lucas Barata: Entendo. Próxima pergunta: quais foram suas primeiras impressões sobre o curso de Direito aqui na UNIRIO?

Felipe Costa: As minhas primeiras impressões foi de que os veteranos eram muito prepotentes, que eles não aceitavam os calouros questionando nem nada. Que alguns veteranos deixavam a gente se inserir nos grupos. Foram procurar a gente, o pessoal da LACCRIM foi procurar a gente desde os primeiros períodos... A gente foi visitado por eles quando tava no 1º período. Os professores do 1º período são super solícitos, o pessoal que dá as aulas de Ciências Propedêuticas. A gente tinha uma biblioteca humana, que era o Luís Otávio, e tudo o que a gente precisasse, ele podia ajudar a gente. E mudou totalmente a minha visão do Direito. A minha visão do Direito que eu tinha antes de entrar mudou completamente graças a esse ciclo básico que a gente tem aqui de Ciências Propedêuticas que não tá efetivamente de Direito Positivo, mas questiona o Direito Positivo.

Lucas Barata: Entendo. Última pergunta: Qual autor contribuiu de maneira mais incisiva na formação jurídica e ética? É mais complexa essa...

Felipe Costa: Caramba... Qual autor contribuiu...

Lucas Barata: Pode ser tanto professores como, sei lá, Hans Kelsen (risos). É que todo mundo fala no Kelsen, mas (inaudível) mas pode ser qualquer outro. Um artigo publicado...

Felipe Costa: [silêncio] Caramba... essa... essa é complicada. Eu acho que... Eu acho que... A pergunta é qual autor que influenciou mais, não é isso?

Lucas Barata: Ou você pode dizer alguém que tenha te influenciado...

Felipe Costa: Eu vou ter que dizer que foi meu colega de classe, o Bruno. Porque não adiantava, cara, toda prova, a gente já tinha feito a prova, ninguém mais queria discutir... a gente ficava 1 semana discutindo. A gente via a decisão do STF, ficava 1 mês discutindo isso. A gente discute muito com essa área de civil, a gente fica 4 horas discutindo. Agora, com o meu TCC, ele tava atrasado com o TCC dele, eu tava atrasado com o meu TCC. A gente ficou os dois impulsionando um ao outro e aí os dois agora estão tentando correr isso pra finalizar...

Lucas Barata: Ele se encontra em qual período? Você sabe?

Felipe Costa: Desculpa?

Lucas Barata: Ele se encontra em qual período?

Felipe Costa: Ele tá também no 12º período. Ele entrou no mesmo ano que eu, ele tá pra terminar agora, e eu ainda tô, eu ainda vou fazer mais um período. Eu vou fazer, eu vou acabar em fevereiro do ano que vem, ele vai acabar agora, setembro. E aí, em questão de estágio também... teve uma vez que eu... teve uma vez que eu fiz uma prova de estágio, um assunto que eu não sabia nada. Nada! E eram 5 questões; 3 eu deixei em branco. E aí você pensa: "tá, mas não conseguiu a vaga". É, mas eu consegui.

Lucas Barata: Por quê?

Felipe Costa: Porque no dia eu falei com ele, eu liguei pra ele, ele passou 3 horas e meia comigo me explicando previdência complementar. No dia seguinte, o entrevistador chegou e falou "olha, você não respondeu aqui, por quê?". E eu falei "olha, eu não respondi porque eu não queria perder o seu tempo e não queria perder o meu; eu não sabia". "Tá, mas você sabe agora?". "Agora eu sei". Aí eu respondi, e eu fui contratado pra vaga. Então eu acho que a pessoa que mais me influenciou na minha visão de como terminar a faculdade, de como atuar na advocacia, de como estudar, de como (inaudível) melhor as coisas, de como me apresentar, foi ele.

Lucas Barata: Entendo. [inaudível]. Queria te agradecer pela sua entrevista.

Felipe Costa: Nada!

Lucas Barata: E é isso, obrigado!

Felipe Costa: Valeu, cara. Obrigado, se cuida, tá?

Entrevista Teo Romano

Dellano: Boa noite, obrigado por aceitar o convite desta entrevista! A gente aqui vai fazer parte do trabalho da disciplina de História do Direito e a gente tem que entrevistar o pessoal do Direito que estão mais avançados ou estão se formando. E aí a gente queria fazer um banco de dados para ver os cursos e ver o que tem para acrescentar porque a gente está chegando agora e temos muitas perguntas, muitas idéias para serem formuladas e vocês podem ajudar a gente aqui, ao mesmo tempo a gente vai estabelecendo uma memória do curso, de quem tá entrando e de quem tá saindo. Então, eu queria, por favor, que você dissesse seu nome, qual período que você está agora e quando vai se formar.

Teo: Eu me chamo Teo, estou no Décimo período e vou me formar nesse mês ou mês que vem no máximo.

Dellano: Primeira pergunta: Queria saber qual conselho você pode dar para quem está entrando no curso, assim como a gente que está no primeiro período.

Teo: Eu acho importante aproveitar a universidade e o curso em si em todos os aspectos, o curso de direito dá uma amplitude de possibilidades e aqui no CCJP você tem iniciação científica, núcleo de prática jurídica, núcleo de direitos humanos e não necessariamente focar somente em atuar em escritórios, existe outra visibilidade e deve ser explorada pelo menos no início da faculdade, depois que você já testou algumas coisas você pode direcionar mais para o que você quer, mas aproveitar a universidade não como uma universidade mas como um todo.

Dellano: E pegando esse gancho de conhecer e aperfeiçoar o que você gosta e o que você não gosta, quando você entrou no direito, você já tinha uma área específica que queria seguir ou isso foi mudando ao longo do curso?

Teo: Eu não entrei com uma área definida mas eu me apaixonei por uma, me apaixonei por direitos humanos bem no início do curso, mas ao mesmo tempo para a atuação prática eu tive que mudar, então atualmente eu atuo com direito do trabalho que foi uma área que eu me

apaixonei, mas ao longo do curso foram muitas mudanças e cada disciplina nova que você não tem nenhum conhecimento você vai se apaixonando e conhecendo outras possibilidades além daquela que você já entra na universidade pensando que vai ser.

Dellano: Você acha melhor a gente ir experimentando várias áreas desse leque ou é melhor aperfeiçoar o conhecimento científico profissional em uma área específica?

Teo: A minha opinião é de tentar tudo mas eu sei que existem pessoas que já entram na faculdade totalmente direcionado, por questões familiares e por questões profissionais, e já entram focados totalmente no que quer, mas eu acho que o aluno deveria focar não em uma coisa específica mas experimentar tudo, a pesquisa, a extensão, a parte prática do direito também e não se fechar para as outras possibilidades que se abrem quando você está na universidade, diversos projetos não só práticas e de até outras áreas, não necessariamente do direito, mediação e projetos de pesquisas e de ciências sociais, acho que é importante para a própria formação do aluno de direito.

Dellano: Qual foi sua motivação\influência para escolher direito há 5 anos?

Teo: Então, enquanto eu estava na escola Direito nunca foi uma opção, eu estava em dúvida entre geografia e economia, fiz todos os vestibulares para economia, comecei a cursar o primeiro período de economia, eu tive uma disciplina de direito, com uma professora que fez eu me apaixonar por Direito, eu falei cara é isso que eu quero para minha vida, fechei minha matrícula em economia e entrei em Direito, então meio que caí de paraquedas, o Direito me escolheu.

Dellano: Ao longo do curso a gente vai passando por várias dificuldades, a gente pode trocar a disciplina, ter problemas para conseguir estágio, qual foi sua principal dificuldade aqui na Unirio, foi de que natureza?

Teo: Acho que existem duas dificuldades uma que as disciplinas são muito amarradas, você perdeu alguma em algum período por algum motivo ou você não teve tempo , você vai ficar um período atrasado, e a outra, no meu caso específico , foi a falta de tempo, eu trabalhando 40 horas não tinha como me dedicar mais a universidade, então eu gostaria de ter feito outras coisas que eu poderia fazer, participar de monitoria, projetos de pesquisa, e até mesmo estagiar , só consegui estagiar no período da pandemia porque eu estava trabalhando de home office , é uma faculdade que consome muito e é um nicho muito específico então se você não conseguir entrar nele durante a faculdade você após se formar fica muito mais difícil.

Dellano: É muito fechado, quase não tem tempo sobrando.

Teo: No primeiro período, que tem disciplinas obrigatórias, que eram de manhã, e eu só podia a noite, conversei com o professor e ele não quis me liberar então tive que cancelar uma matéria e depois ter que correr atrás de outro curso aquela disciplina, então é um jogo de cintura que você precisa ter se quiser se formar nos cinco anos certinho.

Dellano: É isso, muito obrigada pela entrevista Teo, é um prazer conhecer você.

Entrevista Felipe e Renata Carísio

Felipe: Olá gente, tudo bom? Para dar continuidade ao nosso trabalho de História do Direito em que estamos fazendo gravações com alunos da Unirio para levantar a memória do nosso curso. Hoje a gente está aqui com a Renata Carísio, aluna do 9º período de direito e eu gostaria que você falasse um pouco mais sobre você para apresentar o nosso trabalho.

Renata: Como falado meu nome é Renata, eu estou atualmente no 9º período do curso de direito da Unirio. Eu sou representante de turma desde o início da faculdade. Assim como vocês elegeram o representante de turma de vocês. Além disso eu fui durante muito tempo da atlética, fui diretora da atlética e sempre, desde o primeiro período estou na Liga Acadêmica de Ciências Criminais e hoje eu sou presidente da Liga. Isso é um pouco da minha história aqui na graduação.

Felipe: Sua trajetória. Ótimo. Legal. Como uma primeira pergunta. Quais foram as suas primeiras impressões aqui do centro do curso, do CCJP?

Renata: Então, eu entrei em 2018.1, o curso tinha acabado de passar por uma reformulação de currículo e naquele momento eu já havia decidido para qual faculdade eu ia. Eu fiquei encantada com a Unirio, principalmente pela Liga Acadêmica e pelo tamanho da faculdade que comparada com as outras federais e a UERJ, que é outra faculdade pública aqui no Rio, ela é menor e isso em muitos aspectos é muito bom para quem está na graduação. Você tem muito mais atenção, muito mais oportunidades de projeto, mais oportunidade de conhecer professor, de ter vaga de estágio, de ter contato com pessoas. A minha família não é da área, não é do direito, então eu vi na Unirio, no tamanho, no contato com os professores do primeiro período que é o momento que vocês estão. A professora Edna, na época que eu fiz tinha o Paulo Mendonça, o professor Bené, o Batata, que faleceu recentemente. Então foi um primeiro período muito acolhedor, eu vi muitas oportunidades então a minha impressão não poderia ter sido melhor e foi a razão pela qual eu escolhi ficar aqui. E do centro, também acho que é um aspecto importante da gente falar, da estrutura física. Eu saí de uma escola particular no Rio e vim para cá então no primeiro momento, acredito que para alguns de vocês também tenha sido assim, é muito diferente a estrutura mas eu, pessoalmente quando entrei a estrutura era muito melhor do que é hoje, eu acho. Eu acho um lugar bom, tem o data show, a gente tem uma estrutura boa na faculdade mas tem muita coisa que precisava melhorar. Depois da pandemia então, luz e outras coisas. É bem complicado aqui a estrutura do CCJP mas eu acho que o que transforma essa faculdade em um lugar excepcional é o conteúdo humano. Essa foi minha primeira impressão quando eu cheguei aqui.

Felipe: Sim, sim. A Unirio é incrível. Essa questão acolhedora, realmente a Unirio é quase que única. E você já tinha em mente uma área que você quisesse se dedicar quando você entrou na Unirio e permaneceu ao longo do tempo ou você mudou ao longo do tempo?

Renata: Eu sempre quis trabalhar com direito penal e tendo conhecido a LACRIM no primeiro período da faculdade, no projeto do Vem Pro Júri, eu senti uma conexão muito forte com a faculdade, talvez por esse contato com a LACRIM porque eu tive a oportunidade de me aprofundar em uma coisa que eu já achava interessante e eu já imaginava que trabalharia no futuro só que eu acho que também foi o próprio projeto e outras situações que aconteceram na faculdade, outras aulas, enfim foi um pouco de tudo que acabou me mostrando que eu gosto de direito. Não exatamente do Direito Penal, essa é a minha área preferida, mas o meu gostar de Direito e gostar de todas as áreas mudou a minha percepção de carreira. Hoje eu saí de um escritório criminal para poder fazer preparação para concurso de magistratura, para estudar tudo e isso também levando em conta toda a formação que eu tive na Unirio, com todos os

professores de áreas que eu nunca imaginei que eu fosse gostar e acabei gostando. Então foi isso.

Felipe: Entendi. Isso dá brecha para a próxima pergunta mas antes eu gostaria que você falasse um pouco mais da LACCRIM, você falou sobre ela, só para deixar um pouco mais claro.

Renata: Claro. A Liga começou com a ideia de ser um projeto desvinculado de professores, ser um projeto de alunos para alunos e a ideia inicial dos fundadores da Liga é que a Unirio se tornasse uma faculdade de Ligas. Liga é um projeto muito particular das faculdades de medicina, que tem Ligas de tudo possível, e os alunos têm algumas atividades que eles desenvolvem dentro da Liga Acadêmica para se especializar naquela especialidade. E no Direito a gente não tinha isso, nosso primeiro presidente e fundador da Liga tinha uma namorada da faculdade de medicina e foi a alguma reunião de liga com ela e achou interessantíssimo e trouxe para cá. Por ele gostar muito de Direito Penal, a ideia inicial era a de uma Liga de Direito Criminal, e a gente tem ela até hoje. Temos projetos de pesquisa e aí a ideia é não ter projetos de pesquisa como as outras faculdades tem, em que um professor tem uma linha de pesquisa dele, de uma coisa que ele gosta, e os alunos vão entrando e se envolvendo naquela linha. É do aluno pensar, eu quero estudar isso e a gente cria a nossa própria linha de pesquisa com professores orientadores sejam da Unirio ou de outras faculdades e essa é a ideia da Liga. Trazer gente para estudar aquele assunto e fomentar isso dentro da universidade, que outros alunos busquem o direito, não precisa ser apenas casos criminais, queiram estudar direito internacional, como existe hoje Direito e Literatura, Liga de História do Direito, é basicamente isso.

Felipe: Entendi. Legal. Ouvei falar, achei bem interessante desde o primeiro dia de aula.

Renata: Verdade. Estou aguardando vocês.

Felipe: Depois de tudo que você disse, a área que você mais se identificou foi a Criminal, então a minha próxima pergunta eu queria saber se você acha, dando dica para os próximos alunos que irão ver esse trabalho, você acha que vale a pena investir todo o seu tempo em uma única carreira, uma única especialidade ou não, é bom ficar diversificando para obter mais conhecimento ao longo do curso?

Renata: Eu acho que isso é uma coisa muito importante, que eu gostaria que alguém tivesse me dito no início da faculdade, então fica aí a dica: eu acho muito importante a gente ter experiência em áreas diversas. Apesar de saber que eu sempre quis trabalhar com direito penal, eu acho que a gente não tem noção real quando a gente entra na faculdade se nós realmente

queremos fazer concurso, se a gente quer advogar, as áreas não são exatamente o que a gente pensa, como estereótipos. Estagiar em escritório não é horroroso, concurso público também não é o melhor dos mundos, tudo tem um pouco de tudo. E eu acho que a gente tem que testar as duas coisas, começar na defensoria pública, seja em uma vara criminal ou seja em outras coisas, estagiar em escritório. Escritórios de diferentes áreas para você entender o que você gosta. Você pode se surpreender muito com as muitas áreas que as pessoas fazem um monstro como societário, tributário, às vezes é muito legal. Tenho vários amigos que eram da LACRIM comigo, amavam criminal e hoje estão sendo efetivados em escritórios tributários. Se apaixonaram pela área, então não deixem de fazer isso. Não deixem para fazer igual eu fiz. Chegar no nono período e chegar à conclusão, “tá eu não quero escritório, não quero estagiar só com isso, quero fazer um concurso e qual concurso eu quero fazer?”. Eu quero todas as áreas, eu gosto de tudo, então você precisa dessa construção então se focar em uma coisa só pode ser um tiro no pé.

Felipe: Entendi. Nessa você consegue conquistar mais conhecimento e formar sua própria opinião sobre aquilo, né?

Renata: Com certeza, direito tudo se complementa. Vocês vão fazer a OAB, às vezes você está no meio da prova e você acha que tudo é um pouco de tudo. Então todas as questões tratam um pouco de todos os assuntos e é muito ruim você só ficar em uma coisa só. Tudo se complementa.

Felipe: Interessante. Conforme você foi falando, você chegou a falar da questão da pandemia, como afetou a Unirio. Então gostaria de saber de você, como a pandemia afetou a sua formação? Levando em conta que você já está quase no final. Como a pandemia, quarentena afetou seu último ano aqui?

Renata: Eu acho que foi bem difícil e bem ruim. Como eu falei, eu fiquei na Unirio pela vivência aqui com as pessoas, pelo conteúdo humano que a Unirio tem e que a faculdade de direito especificamente tem. Esse campus tem ciências políticas, e a pandemia tirou muito disso. Desse contato nosso com os outros, a estrutura demorou muito para ficar estabelecida, a estrutura de ensino. Então a gente ficou muitos meses parados, no meu período quando paralisou tudo, eu tive uma professora que resolveu fazer um grupo de estudos então foi o único contato que a gente teve com a faculdade durante meses. E ficou tudo muito paralisado, eu senti um grande lapso de conteúdo e de vivência nesse período de pandemia. Eu só voltei a sentir, parecer que estava na faculdade mesmo quando as aulas presenciais voltaram esse período, então eu por conta própria fiz curso fora da faculdade, porque ficou tudo muito paralisado. Foi

um período muito difícil e muito ruim. Eu fiz a OAB, fui fazer a primeira prova logo que voltaram as aulas presenciais e eu vi que a gente ficou com um “gap” muito grande na nossa formação. A sorte é que eu fiz um curso preparatório para a OAB, então eu consegui recuperar muito mas foi bem difícil. Principalmente de vivência, de não ter ido para jogos, 2 anos sem jogos, sem as atividades aqui do campus, sem conhecer calouros. De repente a gente chegou na faculdade com 5 turmas de calouros, que ninguém conhecia. Foi muito esquisito.

Felipe: A questão da socialização com outras pessoas.

Renata: É, muito esquisito.

Felipe: É o que faz a universidade ser o que ela é.

Renata: Sim, sim.

Felipe: E para finalizar, como você descreve a sua experiência na Unirio?

Renata: Tirando a pandemia, que realmente foi complicado mas eu acho que foi complicado para todo mundo. Foi uma das melhores experiências que eu já tive na minha vida. Aqui eu fiz alguns dos meus melhores amigos na vida, eu descobri uma paixão porque para mim trabalho e carreira não é uma obrigação, eu realmente sou apaixonada por direito, pelas ciências criminais e por várias outras coisas. E eu acho que foi a Unirio que me deu tudo isso. A Unirio me deu pessoas muito especiais e que fazem parte de todos os aspectos da minha vida, me deu vontade de construir um monte de coisa para o meu futuro e eu tenho uma vontade absurda de voltar para cá, daqui a alguns anos, seja como professora, seja como mestranda. Porque é maravilhosa a experiência. Espero que vocês tenham uma experiência tão incrível quanto a que eu tive. E é isso.

Felipe: Muito obrigado por nos ajudar. Bom saber da sua trajetória e da sua história. É uma ótima memória que você vai deixar para Unirio.

Renata: Obrigada

Entrevistado: Gustavo Melione

Renato: Gustavo, boa noite! Gostaria de agradecer a sua disponibilidade para fazer esta entrevista, vou começar falando sobre a sua experiência aqui na UNIRIO. Como você descreve a sua experiência na UNIRIO?

Gustavo: Então, a minha experiência na UNIRIO é bacana ao longo destes últimos 4 para 5 anos eu pude ter contato com as diversas matérias do curso de Direito, me aprofundar um pouco mais nessa área e também fazer relacionamentos com os colegas aqui de trabalho, eu acho que isso é muito importante. Então, no geral, a minha experiência foi boa. Alguns pontos de melhoria que eu acho que tem que ter na UNIRIO é quanto a questão da infraestrutura aqui do prédio que tem questões que podem melhorar, principalmente assim na parte de manutenção do prédio, este tipo de coisa, e também algumas matérias que não achei que foram tão boas quanto as minhas expectativas, mas no geral foi bacana.

Renato: Dentro das atividades acadêmicas, qual que contribuiu de maneira mais incisiva para sua formação política e ética?

Gustavo: Deixa eu pensar aqui... eu acho que o autor mais conhecido do Direito, um nome fundamental, é o próprio Kelsen na delimitação da ciência jurídica, na questão da importância que se dá ao Direito Positivo, ao Direito escrito, acho que ele é o autor que mais me influenciou dentro da minha trajetória acadêmica.

Renato: O que você acha que vai levar da UNIRIO quanto ao conhecimento acadêmico necessário para sua profissão?

Gustavo: Então, como eu estava te falando ali fora, eu já tenho uma graduação, sou formado em Jornalismo e o Direito é minha segunda graduação. Eu não sei ainda se vou seguir a carreira jurídica, se eu vou advogar ou se eu vou tentar um concurso público na área do Direito, mas de qualquer forma, mesmo que eu não consiga, o aprendizado que eu tive aqui, principalmente tanto sobre a Teoria do Processo, a organização do Poder Judiciário, vai me acrescentar muito na minha carreira original. Então, eu acho que independente do rumo que eu queira tomar agora, o que eu aprendi aqui na UNIRIO vai ser de grande valia tanto para a minha vida quanto para a minha carreira profissional.

Renato: Você participou de algum programa de iniciação científica na UNIRIO? Como foi sua experiência?

Gustavo: Eu não participei, mas eu acho o programa de iniciação científica muito relevante, mas justamente por já ter uma outra carreira, trabalhar 8 horas por dia, eu não consegui me dedicar tanto a essas atividades acadêmicas, quanto eu deveria, mas eu acho muito bacana. Uma coisa que, em termos acadêmicos, eu consegui fazer e que é relevante, a gente tem uma disciplina chamada “Pesquisa Sócio-jurídica” que pra mim foi dada, na época que eu estava fazendo, pela professora Julia Palomo, uma professora italiana, estava como professora visitante aqui na UNIRIO, e aí o trabalho final desta disciplina era redigir um artigo sobre um tema da

nossa escolha. Ela dava as orientações lá sobre escrita acadêmica, este tipo de coisa, e aí eu fiz este trabalho, apresentei, tudo direitinho, e aí peguei o artigo que eu fiz e após o encerramento da disciplina submeti ele a algumas revistas acadêmicas e consegui que ele fosse publicado. Então acho que diante do meu cenário de não conseguir me dedicar externamente a atividades extracurriculares como na iniciação científica, mas não achei de todo ruim e consegui dar um aproveitamento legal para esta disciplina que ensina o básico da pesquisa jurídica.

Renato: Por que você escolheu a faculdade de Direito para fazer a graduação?

Gustavo: O porquê é uma estória que remonta já há alguns anos, quando eu fui para a graduação em Jornalismo na UERJ, eu dividia um apartamento com colegas que faziam Direito lá na UERJ, e aí comecei, conversava muito com eles, comecei a me identificar, a ter interesse por esta ciência, por esta carreira. Quando eu fui estudar para concurso, eu tive que ter aula de Direito Administrativo, Direito Constitucional e gostei destas disciplinas também e fiquei sempre com esta semente de “algum dia eu vou fazer uma faculdade de Direito”. E quando ficou um pouco mais tranquilo na minha vida eu resolvi fazer o ENEM e passei aqui para a UNIRIO e estou aqui desde então.

Renato: Por fim, qual foi a maior dificuldade que você teve ou enfrentou no decorrer do curso?

Gustavo: Então, às vezes eu acho que para alguns professores falta um pouco de metodologia de aula, uma definição, um planejamento de aula, escopo, as aulas são pouco amarradas, por exemplo em outras instituições que eu já estudei eu achava que o professor chegava um pouco mais preparado para a aula, com um planejamento de aula mais definido e seguia este planejamento de aula para certa disciplina. Aqui na UNIRIO eu senti um pouquinho de falta disso, as disciplinas um pouco largadas, muito por parte dos alunos também, mas por parte dos professores.

Renato: Bom eu quero agradecer a disponibilidade, acredito que a sua entrevista possa contribuir bastante com a pesquisa do curso que está sendo realizada e (inaudível) no mais o feedback sobre as futuras decisões de melhoria nos processos da UNIRIO enfim é isso, parabéns.

Gustavo: Obrigado, eu que agradeço a oportunidade de colaborar.

Entrevista João Victor Dutra e João Victor Cruz

Victor Dutra: Olá, tudo bom? Eu vou pedir para você se apresentar, seu nome e o período que você está.

João Victor Cruz: Meu nome é João Victor, estou no décimo período, vou me formar agora em Agosto, só falta apresentar o TCC e finalizar algumas matérias optativas.

Victor Dutra: Ótimo! Então, vamos lá! Primeira pergunta: Quais conselhos que você, que já está se formando, daria para os alunos que estão começando o curso de Direito na UNIRIO agora?

João Victor Cruz: Acho que muita coisa pode ser levada em consideração em relação a isso, mas eu vou pegar por uma perspectiva que eu acho que muita gente não vai falar, que é a ideia de manter um bom relacionamento com as pessoas do prédio, não só com os funcionários, mas também com as pessoas dos outros cursos. Eu estou fazendo agora uma disciplina com o pessoal de Administração Pública, e ter um contato, uma conversa é muito importante para que você tenha esse tipo de formação, você vai querer fazer as vezes uma optativa para um outro curso. E querendo ou não o aluno do Direito, em uma questão geral, ele acaba sendo mal visto, né? E as vezes eu sinto um pouco, pelo menos do pessoal nos períodos antes do meu, que ajudavam a criar esse clima de tensão com os outros cursos. Acho que um bom relacionamento, um bom trânsito, é uma coisa muito importante. Isso já transiciona com o fato de você também ter uma boa relação com as pessoas da sua turma, você ter um grupo de pessoas para fazer o trabalho, são pessoas que você confia, são pessoas que fazem um trabalho de qualidade, para você manter isso para frente, porque vão ter muitos trabalhos em grupo, e se você não tiver essa conversa, às vezes você pode entrar em um grupo de pessoas que você não confia, pessoas que podem acabar não fazendo. E ficando nesse aspecto de comunicação, também tem o fato de você entrar em contato com seus amigos para que você entenda, como eu já disse mais cedo, a questão do para onde ir, o que fazer, às vezes o seu amigo pode te colocar em uma vaga no escritório, é muito importante o convite de uma pessoa, eu mesmo dentro do escritório já tive situações em que a advogada veio para mim e falou “estou querendo contratar alguém e vou priorizar as pessoas da sua universidade, já que você já está aqui dentro, você sabe quem é bom na sua turma, então eu priorizarei isso”. Hoje em dia se fala muito em *networking*, os grandes escritórios sempre fazem reuniões, palestras, que é para manter o contato com as pessoas de fora e para sempre atrair mais clientes, então a gente já pode começar a pensar nisso desde o início da faculdade, manter o contato, uma boa relação e uma boa convivência para poder assim trazer benefícios para vocês.

Victor Dutra: Ótimo! O Direito é uma faculdade muito ampla com muitas áreas de especialização, você acha que vale a pena investir em conhecer profundamente uma área específica ou procurar um conhecimento universitário vivenciando todas as áreas possíveis?

João Victor Cruz: Depende da sua cabeça quando você entrar no curso, tem gente que já entra com um foco e tem gente que entra sem saber o que quer, eu fui uma dessas pessoas que não sabia, inclusive a minha formação ela foi na sorte, eu fui levado a esse caminho, mas eu gosto dele, pelo menos para mim está bom, mas tem gente que por exemplo, de alguns períodos abaixo, que sempre gostou de penal, sempre foi da parte de penal e está trabalhando nessa área, e se a pessoa já sabe qual é o sonho dela, eu entendo porque a pessoa vai focar, obviamente tem que construir uma base forte, porque isso se deve para a OAB, e também caso mude de ideia, as vezes a pessoa entrou na faculdade com 18 anos, a pessoa que entra na faculdade com essa idade pode mudar de ideia vinte vezes, de novo uma história pessoal, mas eu entrei na faculdade de exatas e saí e voltei pro Direito, então essa questão de você poder mudar de ideia, uma base forte te ajuda a isso, obviamente que depois você pode complementar, você pode acabar

aprendendo tudo do zero, você pode acabar tropeçando em uma área que você nem acreditava que gostava, mas, enfim, é sempre bom ter uma base, mas se você já tiver um sonho e acha que é algo certo para colocar para frente, eu diria para focar mesmo, até porque você tendo uma grande quantidade de conhecimento mais cedo possível, te ajuda a entrar em um grande escritório.

Victor Dutra: Além da formação acadêmica propriamente dita, qual papel da convivência e dos contatos obtidos ao longo da faculdade

João Victor Cruz: Como eu te falei na primeira pergunta, o *networking* é tudo, o contato hoje é uma coisa muito importante, no Direito querendo ou não o sobrenome conta para alguns escritórios, isso já é indiretamente uma questão de contato, e o contato, a boa convivência, a pessoa conhecer a qualidade do seu trabalho é muito importante, porque se a pessoa gosta de você, seja na sala, ou por convivência, ela pode te levar às vezes para o gabinete de um desembargador de um juiz que trabalha para te dar uma primeira experiência, porque eu recomendaria para vocês começar no setor público e transicionar para o setor privado, até para ter experiências no escritório, o setor público é algo mais repetitivo, mas coloca você no dia a dia. A questão do *networking*, do contato, pode te levar a uma vaga que às vezes você não está necessariamente preparado 100% para a vaga, mas você entra de cabeça naquilo, e às vezes algum requisito da vaga é relevado porque você conhece alguém lá de dentro, trabalhar com amigo é sempre bom pela troca de informação, então o principal mesmo do contato é a troca de informação, a troca de vaga, a troca de experiências, às vezes o seu amigo vai ser aquele que vai te dar o estalo para você decidir o tema do TCC, para mim foi inclusive, no ano passado, eu acabei descobrindo quando abriu o edital da OAB por conta de amigos, senão eu não saberia, e estaria muito ferrado, então a troca de informação é muito importante, e fora que também passar pela faculdade é muito mais fácil quando se tem amigos, a minha turma está se formando quase toda junta, pouquíssima gente ficou para trás, a gente sempre foi se levando junto.

Victor Dutra: Qual foi a maior dificuldade que você teve/enfrentou no decorrer do curso?

João Victor Cruz: Continuando no assunto da minha turma, acho que a gente passou por muita coisa, e isso até que atraiu e deixou todo mundo unido, apesar das brigas, porque vão ter brigas, não dá para dizer que não, às vezes uma pessoa vai se posicionar de uma forma que os outros não vão gostar, a gente teve uma situação por exemplo em que uma pessoa escreveu um email mal educado para a professora na época pelo email da turma, e isso gerou um fuzuê, eu acho que a dificuldade acaba unindo, tanto um grupo de amigos, quanto a turma em si. A gente passou por uma eleição muito conturbada, a gente pegou 2018, pegamos a pandemia, foi muito difícil até para termos um momento de paz, e no geral foi complicado, também tivemos o falecimento do Luiz Otavio, que foi nosso professor também, então enfrentamos muitas dificuldades, hoje no final da faculdade, por sorte eu tive um planejamento mais bem feito, então estou um pouco mais tranquilo, mas no fim da faculdade é algo aterrorizante, porque mistura os trabalhos, e os professores não vão pegar leve porque você está trabalhando, o trabalho de muitas horas, o estágio acaba de cobrando mais horas do que devia, OAB, TCC, possibilidade de efetivação, o que você vai fazer depois, então o fim da faculdade pra mim tem sido mais difícil, porque antes por mais que você tenha uma prova, trabalho, você vai chegar no final, vai entregar, vai ser aprovado ou não, mas isso não vai fazer um impacto grande na sua vida para frente, agora no fim a gente já está com um impacto para agora, então, por exemplo o TCC bem sucedido é imprescindível para que você seja advogado, então eu creio que o final da

faculdade foi muito complicado pela questão dessas turbulências e o início e a metade foram mais complicados por aspectos mais externos, mas a gente passou por muita coisa e isso acabou atrapalhando, mas também criando uma casca, e vocês vão passar por isso também.

Victor Dutra: Imagino! Já que você falou da pandemia, nos leva a nossa próxima pergunta, como você sente que a pandemia impactou a sua formação principalmente por ser no final do seu curso?

João Victor Cruz: Teve seu aspecto positivo, apesar de tudo, e teve seu aspecto negativo. Positivo porque no primeiro ano de pandemia e antes da OAB, eu acabei fazendo uma complementação de formação, já sabia qual seria a minha escolha de área para a OAB, e peguei um mês, dois meses, assim, coisa de maluco, não recomendo, porque isso me ferrou depois, em relação ao cansaço mental mesmo, mas eu fiz uma complementação de formação muito extensa, de fazer um caderno enorme de processo civil, um caderno de constitucional de controle concentrado e isso me ajudou para a OAB, muito, porque eu pude reduzir bastante a carga de conteúdo que eu tinha que fazer, talvez se juntasse o trabalho com isso atrapalhasse um pouco, então isso me ajudou, porque criou uma base em algo que eu achava fraco para mim. Já o lado ruim foi a parte de, fora a de não poder ter contato com as pessoas que você gosta, não poder sair de uma aula sexta-feira e tomar uma cerveja, não dar uma relaxada na cabeça, não criar laços, a gente também tem a questão de que tivemos que aprender a usar a tecnologia do zero, professores aprendendo com a gente também, então querendo ou não tivemos situações em que o professor não sabia usar, as vezes a pessoa pegava COVID e ficava em uma situação complicada, a gente uma situação que uma aluna teve câncer no meio da pandemia e teve que se ausentar, então eu acho que foi um período muito turbulento e conturbado para todo mundo, as pessoas tiveram suas questões, eu por exemplo tive a questão da ansiedade, depois de um período eu inventei moda de pegar onze matérias no período e foi péssimo mentalmente pra mim, então foi um período muito difícil, mas que favoreceu tanto a eu passar na OAB, quanto a questão da gente aprender a lidar com problemas, porque querendo ou não teremos que lidar com problemas, então foi mais um problema jogado nas nossas costas que a gente segurou e levou para frente.

Victor Dutra: É só isso mesmo! Muito obrigado!

Final das transcrições.